



14095 (3752). Liturgia de domingo - 02-12-2018 – **1º Domingo do Advento - Ano C** – (Jr 33, 14-16; Sl 24; 1Ts 3, 12 - 4, 2; Lc 21, 25-28.34-36) – Disse Jesus: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas, com pavor do barulho do mar e das ondas. Os homens vão desmaiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as forças do céu serão abaladas. Então, eles verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”. “Tomai cuidado para que vossos corações não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vós; pois esse dia cairá como uma armadilha sobre todos os habitantes de toda a terra. Portanto, ficai atentos e orai a todo momento, a fim de terdes força para escapar a tudo o que deve acontecer e para ficardes de pé diante do Filho do Homem”.



Recadinho: O convite é claro: que estejamos atentos, preparados. Fenômenos ocorrerão no mundo. As palavras de Jesus vêm nos trazer alento e esperança. Haverá angústia, sofrimento, dores, mas tudo isso será prenúncio de libertação. É questão de fé em Cristo: veio até nós, morreu e ressuscitou para nos salvar, para libertar nosso coração das amarras deste mundo.

14098 (10679). "**O coração da mensagem de Deus é a misericórdia**". - O papa Francisco destacou na missa da Casa Santa Marta, comentando o evangelho sobre a vocação de Mateus: "Eu quero misericórdia e não sacrifício!" O papa repete as palavras de Jesus aos fariseus, que o criticam por comer com os pecadores. Os publicanos, explica o Papa, "eram duplamente pecaminosos, porque estavam apegados ao dinheiro e porque eram traidores da pátria", já que recolhiam os impostos do seu próprio povo para entregar aos romanos. Jesus vê Mateus, o arrecadador de impostos, e olha para ele com misericórdia: "Jesus olha para aquele homem, sentado na banca de impostos, e aquele homem sente algo no olhar de Jesus, fica maravilhado no espírito, e escuta o convite de Jesus: “Segue-me! Segue-me!” E naquele momento, ele se enche de alegria, embora fique em dúvida, apegado ao dinheiro. Caravaggio expressou na pintura aquele homem que olhava, mas que também, com as mãos, segurava o dinheiro... Basta um momento a sós com Jesus para que Mateus diga “sim”, abandona tudo e vá atrás do Senhor. É o momento da misericórdia recebida e acolhida. É momento do encontro, uma experiência espiritual profunda". "Depois vem um segundo momento: a festa. Jesus faz festa com os pecadores": celebra a misericórdia de Deus, que "muda a vida". Depois desses dois momentos, o estupor do encontro e a festa, vem "o trabalho diário", o anúncio do Evangelho: "Esse trabalho tem que ser alimentado com a lembrança do primeiro encontro e isso até o fim da vida. A lembrança! Lembrança de quê? Daquele encontro com Jesus que mudou a minha vida! Ele teve misericórdia! Ele foi tão bom comigo e me disse: “Convida os teus amigos pecadores, para fazermos uma festa!” Essa lembrança dá forças a Mateus para seguir em frente. “Jesus mudou a minha vida! Eu encontrei o Senhor!” É como soprar as brasas daquela lembrança, não é mesmo? Soprar para manter o fogo sempre aceso". (Papa Francisco, 05/julho/2013)

14096 (9240). **Escribas e sacerdotes ficaram com raiva de Jesus**. - “Jesus não expulsava do Templo os sacerdotes, os escribas; expulsava os que faziam negócios, os mercantes do Templo. (Veja o capítulo 23 de Mateus). Jesus expulsava os chefes dos sacerdotes e dos escribas, que tinham ligações com eles. Lá havia a “santa propina!” Recebiam deles, eram apegados ao dinheiro e veneravam esta “santa”. O Evangelho é muito forte. Diz: “os chefes dos sacerdotes e os escribas tentavam matar Jesus e assim também os chefes do povo”. A mesma coisa que acontecera nos tempos de Judas o Macabeu! E por quê? Por este motivo: “Mas não sabiam o que fazer porque todo o povo seguia suas palavras”. A força de Jesus era sua palavra, seu testemunho, seu amor. E onde está Jesus, não há lugar para a mundanidade, não há lugar para a corrupção! E esta é a luta de cada um de nós, esta é a luta quotidiana da Igreja: sempre Jesus, sempre com Jesus, sempre seguindo suas palavras; e jamais procurar seguranças onde existem outras coisas e um outro patrão. Jesus nos havia dito que não se pode servir a dois patrões: ou Deus ou as riquezas; ou Deus ou o poder!” (Papa Francisco, 20/novembro/2015)

- "**Aparecida das Águas**" nos convida: **Sejamos discípulos missionários do Redentor!** APOIO:

- **E-mail:** contato@aparecidadasaguas.com

O Vivências de hoje foi composto a partir de publicações de 2012 a 2016, para o Evangelho do dia.